

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria de Lourdes da Silva Queiroz

OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO PROMOÇÃO DA PRÁTICA DO LETRAMENTO

Belo Horizonte

2015

Maria de Lourdes da Silva Queiroz

## OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO PROMOÇÃO DA PRÁTICA DO LETRAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Processos de aprendizagem no Ensino da Educação Básica, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Maria Alice Moreira Lima

Belo Horizonte

2015

Maria de Lourdes da Silva Queiroz

## OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO PROMOÇÃO DA PRÁTICA DO LETRAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Processos de aprendizagem no Ensino da Educação Básica, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Maria Alice Moreira Lima

Aprovado em \_\_\_\_\_ de maio de 2015.

### BANCA EXAMINADORA

---

Maria Alice Moreira Lima

---

Gilmar Moura da Silva

## **RESUMO**

Este trabalho tem com eixo central as estratégias de monitoramento e intervenção pedagógica, que propiciam aos alunos progredirem no conhecimento de vários gêneros textuais, recorrendo sucessivamente às necessidades sociais dos estudantes para buscar motivação na produção dos diversos tipos de texto. O monitoramento e a intervenção pedagógica foram apoiados no resultado das avaliações externas “Provinha Brasil” e “Avalia BH”. Foi feita uma avaliação estatística dos dados e resultados e a partir disso foi montado o projeto de intervenção pedagógica. Para que os alunos desenvolvessem a prática de leitura e escrita de maneira significativa, foi orientado que as professoras desenvolvessem suas aulas com bastante motivação, utilizando cantinhos de leitura e uma grande variedade de textos, com sequências didáticas que tiveram como objetivo refletir sobre a necessidade da leitura e escrita no contexto social. As práticas em sala de aula foram sempre voltadas para proporcionar aos alunos a prática do letramento, que ainda hoje continua sendo um desafio para a escola. O letramento vai além da capacidade de codificar e decodificar. Esse trabalho foi desenvolvido com o intuito de orientar os professores a fazer com que os alunos apropriassem do uso da leitura, escrita e interpretassem todas as informações que os cercam nas relações sociais de forma significativa através dos gêneros textuais.

**Palavras-chave:** Intervenção Pedagógica, Letramento, Gêneros textuais.

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	6
1.1 CONHECENDO A ESCOLA.....	8
1.2 PLANO DE AÇÃO .....	10
1.3 OBJETIVOS .....	11
2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ESTABELENDO DIFERENÇAS.....	12
2.1 ALFABETIZAÇÃO .....	12
2.2 LETRAMENTO .....	13
3. GÊNEROS TEXTUAIS.....	15
3.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS DESENVOLVEM AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO.....	16
3.2 O TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS .....	19
4. UMA ANÁLISE COM PROFESSORES.....	21
4.1 PROFESSORES, COORDENAÇÃO E GESTÃO: UM TRABALHO CONJUNTO. ....	23
4.2 ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS ....	23
4.3 ANÁLISE DAS REUNIÕES E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS .....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	32
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	34
ANEXO 1 .....	36
ANEXO 2 .....	39
ANEXO 3 .....	43

## 1. INTRODUÇÃO

Este plano de ação tem como prioridade desenvolver o domínio da língua, através do trabalho com os professores, para que os mesmos através de práticas de letramento possam mostrar aos alunos que a língua faz com que os seres humanos mediem conflitos, se comuniquem, ampliem seus conhecimentos, acessem a informações, socializem as culturas, defendam seus pontos de vista, construam visões de mundo (PCN, 2001).

Diante da necessidade do desenvolvimento da linguagem a escola tem uma responsabilidade no processo de alfabetização fundamental para desenvolver a habilidade de ler, escrever e fazer o uso social, ampliando progressivamente as práticas de letramento. Para o aluno fazer o uso adequado da leitura e da escrita é preciso propiciar atividades que garantam que ao final dos nove anos do Ensino Fundamental ele tenha capacidade de interpretar diferentes gêneros textuais e fazer uso dos mesmos nas circunstâncias necessárias ao cotidiano (PCN, 2001).

Diante da ideia do que é exposto nos PCNs, para dar continuidade ao desenvolvimento deste texto é importante definir o que seria letramento. Segundo Kleiman (2008, p. 18), “[...] podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. O debate sobre o conceito de letramento será melhor discutido ao longo do texto.

Foi desenvolvido em uma escola municipal de Belo Horizonte, durante o período letivo de março a dezembro de 2014, com os professores e alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental uma sequência didática que objetivou aprofundar os diversos gêneros textuais de maneira gradativa, proporcionando aos alunos ampliação das habilidades e capacidades próprias do ciclo de maneira significativa.

O trabalho desenvolvido teve como finalidade formar leitores competentes e desenvolver a escrita para o uso social tendo como intermediários os professores do 1º ciclo.

A escolha desse tema justifica-se pela necessidade de melhorar a aprendizagem de um modo geral e em consequência os resultados das avaliações externas. Porque de um modo geral tem ficado demonstrado que os alunos do 1º ciclo não estão compreendendo a função social dos gêneros textuais. Entretanto, essa busca para melhoria dos resultados das avaliações externas é só um fator, pois a função da Escola vai além de resultados. O principal papel é formar os alunos para dominar o mundo da leitura e da escrita, ou seja, para exercer a cidadania plena. Com esse plano de ação, acredito que aos alunos compreenderam a função social dos principais gêneros textuais abordados e aprenderam a fazer os usos sociais dos mesmos, proporcionando assim condições para que prática da leitura e escrita tenha sido desenvolvida de forma significativa. Por isso, desenvolvi um trabalho juntamente com os professores voltado para sensibilizar os alunos da importância da leitura e da escrita no mundo atual.

Este trabalho tem uma estrutura desenvolvida da seguinte forma: No capítulo 2, é feita a apresentação dos conceitos de “Alfabetização” e “Letramento”, bem como a distinção entre eles. No capítulo 3, são os definidos os gêneros textuais e é discutida a importância dos mesmos na prática do letramento. No capítulo 4, são apresentados e discutidos os resultados das avaliações externas, são analisadas as intervenções pedagógicas realizadas, assim como é feita a análise crítica da aplicação deste trabalho. Por fim as considerações finais são apresentadas no capítulo 5.

É importante destacar que este trabalho apresentou uma perspectiva importante acerca do uso da linguagem no despertar da vocação e da vontade dos estudantes para a escrita, sobretudo pelo uso de gêneros textuais cotidianos e enormemente ricos e importantes para a prática do letramento e alfabetização.

## 1.1 CONHECENDO A ESCOLA...

A Escola, onde a intervenção foi realizada, foi inaugurada em março de 1983 e é localizada no bairro Jardim América. Recebe educandos, em sua maioria, carentes, residentes em uma área de grande vulnerabilidade social, suas residências são pequenas, fazendo com que eles vivam em péssimas condições, além de vivenciarem tráfico de drogas e violências das mais diversas. Os alunos são oriundos das comunidades Ventosa e Morro das Pedras.

Atualmente a escola proporciona o primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental funcionam em dois turnos diurnos: 07h00min às 11h30min e de 13h00min às 17h30min e contém 15 turmas cada turno, sendo 10 turmas de primeiro ciclo e 5 de segundo ciclo. A EJA é composta por 6 turmas e funciona no horário de 18h00min às 22h30min.

Atualmente, a escola conta com O PROJETO ESCOLA ABERTA, que atende cerca de seiscentos e oitenta pessoas. Esse projeto tem como objetivos: promover maior interação entre a escola e a comunidade e manter as crianças e adolescentes fora das ruas. Sua atuação vem acontecendo nos finais de semana e férias, no espaço físico da escola.

A escola ainda conta com o programa Escola Integrada, que atende cerca de 200 alunos no matutino e 207 no vespertino, dando oportunidades para esses alunos vivenciarem práticas de esportes, oficinas de arte, e ficarem fora da rua, além de garantir as principais refeições diárias.

O corpo docente da Escola é composto por 54 professores, desses, 4 atuam no PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica) com as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, que atende alunos com desempenho abaixo do básico e com conceito D e E. Este Projeto teve início em 2009, e a implantação do mesmo tem mostrado efeito positivo em relação ao desempenho dos alunos, o IDEB da escola no ano de implantação foi de 4.6 e no ano seguinte foi de 5.2. E em cada turno foram eleitas

pelo grupo de professores dois professores para atuarem no cargo de coordenadores pedagógicos.

Cada turma tem um professor referência que leciona três horas diárias e o professor apoio que leciona em três turmas, uma hora em cada turma. Enquanto as turmas estão tendo aula com o professor apoio o professor referência está em horário de planejamento, organização de materiais pedagógicos, correção de atividades dos alunos, encontros com a coordenação e estudos.

O corpo docente da escola é comprometido com o processo de ensino aprendizagem, usando a sua autonomia aliada ao propósito de ensinar significativamente de acordo com as Proposições Curriculares da Prefeitura de Belo Horizonte e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), sempre desenvolvendo novas metodologias e aprimorando as existentes para suprirem as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

A estrutura física da escola constitui-se de um espaço interno suficiente para as práticas educacionais e esportivas, dispõe-se de dois laboratórios de informática, biblioteca, brinquedoteca, área destinada a um pomar, parquinho, quadra coberta e quadra aberta com arquibancadas.

O relacionamento humano acontece de forma tranquila entre direção, professores, funcionários, alunos e comunidade. Esporadicamente ocorre situação que vai além da rotina. Quando um ou outro desrespeita regras de convivência há cooperação entre os segmentos da comunidade escolar, a fim de resolver eventuais situações conflituosas.

## 1.2 PLANO DE AÇÃO

O objeto de pesquisa definido para este trabalho foi a análise junto aos professores de como o trabalho com gêneros textuais pode desenvolver a prática do letramento em alunos, de faixa etária de 06 a 08 anos.

O trabalho junto aos professores sobre a significância dos gêneros textuais para a prática do letramento, conforme argumentação feita na introdução deste trabalho e provada na apresentação dos resultados, que será feita posteriormente, foi escolhido após análise crítica dos resultados das avaliações diagnósticas, sendo elas internas e externas.

Nas avaliações ficou evidenciado que algumas turmas do terceiro ano do primeiro ciclo não estavam reconhecendo os gêneros textuais e as funções sociais dos mesmos. Por isso uma tabulação dos dados obtidos nas avaliações fez-se necessária, a fim de diagnosticar os gêneros menos reconhecidos pelas turmas e para embasar uma análise crítica com os professores do primeiro ciclo, com a intenção de desenvolver estratégias pedagógicas para ampliar os conhecimentos dos alunos desde o primeiro ano do primeiro ciclo. Toda essa prática e discussão didática foram norteadas com o objetivo de que quando os alunos chegarem ao terceiro ano já tenham apropriado das funções dos gêneros textuais.

**Questão norteadora:** Como a coordenação pode auxiliar o professor a direcionar o trabalho com diversos gêneros textuais, para promover a prática do letramento?

### **1.3 OBJETIVOS**

#### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar aos professores subsídios, orientações e apoio para que os mesmos desenvolvam nos alunos o uso social da leitura e reconhecimento da função social dos diversos gêneros textuais, ou seja, desenvolver a prática do letramento.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Fazer com que ao final do projeto os professores tenham conseguido desenvolver com os alunos os seguintes tópicos:

- ✓ Utilizar diferentes registros, adequando-os de acordo com cada circunstância, formais ou informais.
- ✓ Compreender os textos orais e escritos bem como as situações para as quais foram produzidos.
- ✓ Expandir o uso da língua escrita e falada de forma coerente e coesa, adequando ao destinatário, e ao objetivo proposto.
- ✓ Valorizar a leitura como fonte de informação, via acesso aos mundos criados pela literatura proporcionando ligação com os demais gêneros textuais.
- ✓ Apropriar da diversidade de livros do acervo da biblioteca para ler em casa, recontar na sala de aula e principalmente desenvolver o gosto pela leitura.

## **2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ESTABELENDO DIFERENÇAS**

De acordo com o que foi exposto no plano de ação, esse trabalho foi realizado para estimular junto aos professores estratégias para desenvolver nos alunos o letramento através dos gêneros textuais. Vale ressaltar que o letramento exige um trabalho mais complexo que o processo da alfabetização, ou seja, o letramento propicia ao aluno reflexão sobre o que aprendeu na escola e sobre a aplicação no contexto social.

### **2.1 ALFABETIZAÇÃO**

De acordo com o significado do dicionário mini Aurélio, 7ª edição, P. 109 Alfabetização é: <sup>1</sup> *Ato ou efeito, modo ou processo de alfabetizar-(se).* <sup>2</sup> *O tempo desse processo.*

Por muito tempo o processo de alfabetização ficou restrito em identificar a relação do fonema e grafema na aprendizagem da língua escrita, ou seja, o aluno só decodificava, não conseguia fazer o uso social da leitura e da escrita. (Magda Soares - 2004).

Nas últimas décadas, estudiosos, como Emília Ferreiro e Ana Teberosk (1985) e Magda Soares (2004) relatam uma prática de alfabetização significativa, onde o sujeito seja ativo, progride, constrói e reconstrói o sistema de representação da língua escrita fazendo o uso social no seu cotidiano, dando origem a prática do letramento.

## 2.2 LETRAMENTO

De acordo com o significado do dicionário mini Aurélio, 7ª edição, p.513 Letramento é: <sup>1.</sup> *Ato ou efeito de letrar-se.* <sup>2.</sup> *Estado ou condição de indivíduo ou grupo capaz de utilizar-se da leitura e da escrita.* <sup>3.</sup> *Tornar-se letrado.*

A definição acima é semelhante à definida por Magda Soares (2011), em que letramento é mais que alfabetização, porém ambos têm um elo que proporciona o indivíduo **fazer o uso** da leitura e da escrita de forma competente nas diversas situações sociais, promovendo prática de letramento.

O letramento também é entendido como um fenômeno mais amplo e que está além dos domínios da escola por Kleiman (2008, p. 18). Segundo ela, “[...] podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. O conceito da autora embasa os aspectos sociais e uso do letramento para o desenvolvimento da cidadania, outra observação importante feita por Kleiman nessa passagem é a questão do contexto e objetivos específicos, o letramento em si é carregado de significação, é o aprender contextualizado, localizado na realidade e vivência do educando.

De acordo com Vygotsky, em uma citação feita na Revista “Nova Escola” em Março de 2012:

*ao ingressar na escola, a criança tem acesso a conceitos científicos que entram em contradição com o conhecimento espontâneo que possuía. A dificuldade em se apropriar desses conceitos é vista como erro pela escola. Segundo ele, há dois níveis de desenvolvimento: o real (o que a criança faz sozinha) e o potencial (o que ela faria com ajuda). Na distância entre os dois está a zona de desenvolvimento proximal. Ao identificar o nível de desenvolvimento real do aluno é possível pensar em atividades que o ajudem a avançar, consolidando a zona de desenvolvimento potencial.*

Letramento é a capacidade/habilidade das pessoas de fazerem o uso amplo da leitura e da escrita nos contextos sociais. Para o desenvolvimento do letramento, a escola deve direcionar a prática pedagógica a fim de facilitar a progressão do letramento que os alunos já trazem das práticas sociais, sabendo que algum nível de

letramento todos possuem. E esse nível, depende basicamente da cultura letrada que a criança está inserida desde pequena.

Desenvolvi juntamente com os professores estratégias pedagógicas para identificar o nível de desenvolvimento dos alunos e pensar atividades que permitissem aos alunos avançarem e consolidarem o processo de letramento através dos gêneros textuais.

### 3. GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais são enunciados relativamente duráveis, ancorados em tipos textuais. Eles surgem, sobretudo, da necessidade de comunicar e interagir socialmente.

Partimos do pressuposto básico de que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto. Em outros termos, partimos da ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Essa posição, defendida por Bakhtin (1997) e também por Bronckart (1999) é adotada pela maioria dos autores que tratam a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos, e não em suas peculiaridades formais. (MARCUSCHI, 2002)

Ao longo de nossas vidas, vivenciamos a variados tipos de leituras e usamos vários gêneros textuais para estabelecer a comunicação oral ou escrita. Elaboramos diferentes discursos para interagir com as pessoas de acordo com o contexto.

Os gêneros textuais desenvolvem uma função social em todas as situações comunicativas, ou seja, a cada texto produzido, seleciono um gênero em função daquilo que desejo comunicar e em função do efeito que espero despertar em meu interlocutor. Os gêneros estão fortemente relacionados à história da comunicação e da linguagem e não importa à circunstância, nós nos comunicamos estritamente por meio desses enunciados relativamente estáveis, seja no bilhete que deixamos afixados na geladeira, e mais contemporaneamente, nos comentários feitos no facebook, blogger, whatsapp, instagram, ou até nas “piadinhas” que contamos para nossos amigos.

Alguns dos gêneros que foram trabalhados no primeiro ciclo têm sua definição simplificada encontrada no manual do professor “Projeto Buriti, 2º ano” e transcrita aqui.

- ✓ *Poema: é um gênero que trabalha com a subjetividade. Nele, a importância da palavra é tão relevante que é possível aproveitar toda riqueza fonética, morfológica e sintática da língua para produzir sensações no leitor. Quando surge emoção no leitor por meio das combinações sonoras e significados, este poema tem poesia. O gênero poema possui versos com ou sem rimas, organizados em estrofes.*
- ✓ *Parlendas: são versos de poucas sílabas que apresentam ritmo fácil e caráter lúdico. Suas principais características são o vocabulário simples e*

*por vezes repetitivo, a rima, a extensão pequena e a intenção a que se destina: divertir. Por ser de tradição oral, apresenta variações regionais e temporais.*

- ✓ *Adivinha: é um texto que faz parte da cultura popular, tradição oral, e do universo infantil. É um jogo interativo em que um dos interlocutores possui o saber e desafia os demais a descobrirem a resposta.*
- ✓ *Canção: a letra de uma canção, assim como no poema, geralmente, é escrita em versos. A diferença está na intenção. Enquanto um poema é feito para ser lido, a canção é feita para ser cantada e tem o ritmo marcado pela melodia.*
- ✓ *Conto: é uma história que se desenvolve em uma única ação- apenas um acontecimento é contado. Essa característica contribui para reduzida dimensão desse tipo de narrativa. A quantidade de personagens também é limitada e muitas vezes elas não apresentam nome próprio, sendo caracterizadas por suas funções sociais: mãe, tio, irmã, padeiro, professora. Por não refletirem um indivíduo ímpar, mas sim um elemento da sociedade, elas não precisam ser minuciosamente descritas, e o foco recai sobre a ação. Nesse gênero, o tempo da narrativa é marcado vagamente. Ex.: Um dia desses..., Há pouco tempo...,deixando espaço para o leitor reconhecer no texto qualquer momento de seu cotidiano.*
- ✓ *História em quadrinhos: é um texto narrativo, assim como os contos, porém com características específicas. Nela, a imagem e o texto se complementam, ganhando o mesmo peso comunicativo. Caracterizado pela presença de personagens centrais, esse gênero não apresenta um narrador tão marcado. O cenário é descrito por meio das ilustrações e é ele que nos informa o clima, alteração do dia com a noite ou a mudança de estação. A linguagem é mais informal- já que retrata, muitas vezes, o discurso coloquial- e explora recursos como; pontuações, balões para as falas das personagens, símbolos e sinais, letreiros, legendas e onomatopeias.*
- ✓ *Texto instrucional: tem a função de instruir. É organizado com sequência das ações a serem realizadas, normalmente é redigido no modo imperativo. Exemplos de textos instrucionais: manuais de montagem e manejo de instrumentos, regras de jogos e brincadeiras, receitas.*
- ✓ *Fábulas: é uma narrativa curta e alegórica, cujo desenlace reflete uma lição moral. A temática é variada e contempla alguns valores, como a vitória da bondade sobre a esperteza, da delicadeza sobre a força, da amizade sobre o interesse. As personagens geralmente são animais, não são descritas com detalhes nem possuem nome próprio, já que o importante são as atitudes, os comportamentos, os sentimentos e as emoções humanas que traduzem. O tempo é indeterminado e o título não deve antecipar o assunto.*

### **3.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS DESENVOLVEM AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO**

*Como o trabalho com diversos gêneros textuais pode contribuir para a prática do letramento?* A resposta é encontrada no contexto social. É através das necessidades impostas pelo mundo moderno, pois precisamos ler e fazer o uso social dos vários tipos de textos, ou seja, os textos expressam uma forma de comunicar e ter acesso aos saberes linguísticos, indispensáveis para exercer a cidadania plena. Indo além, e aproveitando o discurso proferido por Kleiman (2008, p. 18), já mencionado neste trabalho, os gêneros textuais constituem a melhor

exemplificação da materialização do que seria o letramento, pois nascem e vivem para um contexto específico e uma situação específica.

A responsabilidade da escola de garantir a cidadania plena através dos saberes linguísticos é tanto maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades em que vivem os alunos. Analisando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola desenvolver a sua ampliação de forma que, gradativamente, durante os nove anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficientes nas mais variadas situações. (PCN, pág. 23, 2001)

Para que seja consolidado o que é previsto nos PCNs, cada ciclo de formação deve executar projetos que, visem proporcionar aos alunos os diversos tipos de textos para ler e interpretar, além de ajudá-los a produzir textos eficazes para as mais variadas situações sociais.

A partir da concepção aqui discutida, não existe grau zero de letramento, porque de alguma forma as pessoas participam das práticas sociais. Entretanto, quando as pessoas fazem o uso da leitura e da escrita como sistema simbólico e tecnológico as práticas são mais significativas.

Uma educação que tem como meta formar alunos leitores, não tem alternativa senão proporcionar aulas que fazem refletir sobre a necessidade da leitura e da escrita no mundo atual, para exercer de forma plena a cidadania.

Então, o professor precisa fazer um levantamento de hipóteses e averiguar os conhecimentos prévios dos alunos para prosseguir gradativamente o processo da leitura e da escrita para que o letramento faça parte do processo ensino aprendizagem de forma significativa no contexto social.

É necessário que o aluno compreenda que produzir linguagem significa produzir discursos. Significa transmitir ideias para alguém, com objetivo para aquele contexto histórico/social. Para que a produção seja eficaz, o texto precisa está organizado

dentro de determinado gênero para que faça da melhor maneira a comunicação pretendida (Desafios da Formação, pág. 7-8, 2010)

*A compreensão atual da relação das capacidades de redigir e grafar rompe com a crença arraigada de que o domínio do bê-á-bá seja pré-requisito para início do ensino da língua e nos mostra que esses dois processos de aprendizagem podem e devem ocorrer de forma simultânea. Um diz respeito à aprendizagem de um conhecimento de natureza notacional: a escrita alfabética; o outro se refere à aprendizagem da linguagem que se usa para escrever. (PCN, pág. 33, 2001)*

A citação acima deixa claro que as capacidades e habilidades de leitura e escrita devem ser consolidadas de forma simultânea e significativa. A escola deve propiciar aos alunos oportunidades de praticar o saber da leitura e escrita com reflexão, não considerar o erro como retrocesso, mas como uma orientação para prática pedagógica com objetivo de ser menos genérica e mais eficaz. Pois os alunos possuem condições de aprendizagem e habilidades diferentes e essa diversidade é um desafio constante para os professores.

Os professores devem proporcionar condições para que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura e possibilite as de conhecer, valorizar e utilizar os diversos gêneros textuais no dia a dia da sala de aula e fora dela.

De acordo com as Proposições Curriculares de Belo Horizonte, para estar efetivamente inserida na cultura escrita, a criança precisa desenvolver comportamentos, atitudes e disposições. Isso significa que as crianças precisam entender como podem fazer o uso da leitura e da escrita, saber como responder as exigências sociais da leitura e da escrita em determinadas situações e níveis diferenciados (Desafios da Formação, pág. 8, 2010).

Partindo da ideia acima, para a criança fazer o uso da escrita ela necessita compreender que vivemos em uma sociedade letrada, onde as comunicações são verbalizadas através da escrita. Conhecer e relacionar os fonemas representados pelos grafemas e desenvolver a consciência fonológica para representar corretamente a linguagem falada na escrita.

### **3.2 O TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS**

Para que as competências/ habilidades de leitura e escrita sejam desempenhadas com prazer e sucesso no 1º ciclo, propus aos professores que fizessem da literatura uma ponte para inserir os alunos nas práticas de leitura e escrita de vários gêneros textuais.

A partir dos gêneros que foram abordados nos livros lidos sugeri que fossem incitadas reflexões sobre as circunstâncias que os mesmos foram usados e em que situações do nosso contexto essas utilizações seriam válidas, ou equivalentes. A ideia era que essa reflexão possibilitasse aos alunos o saber da função social de cada gênero trabalhado e produzido, além de fazê-los vivenciar de como a organização da escrita é feita, ou seja, da esquerda para a direita e de cima para baixo, aspectos que, pelo menos em parte, pode-se dizer que foram contemplados pelos resultados que serão mostrados mais adiante neste trabalho.

A habilidade/ competência de usar os materiais para a leitura e escrita corretamente é primordial para o primeiro ciclo. A vivência do ambiente alfabetizador com uma diversidade de gêneros textuais contribuiu e muito para os alunos desenvolver a leitura e na escrita.

De acordo com COSSON (2009, p. 22) estamos deixando a literatura morrer, porque a literatura não está sendo ensinada de forma significativa para desempenhar sua função indispensável de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. Muitas vezes os professores não apropriam de recursos da literatura a fim de desenvolver o letramento, reduzindo o uso da literatura com fim em si mesma.

Portanto é de competência do professor desenvolver práticas inovadoras para proporcionar aos alunos a prática social da leitura e da escrita, ou seja, o letramento, pois é importante lembrar que a prática social de leitura e escrita pode ser desenvolvida na escola se o professor abordar de forma significativa para que o aluno possa apropriar do que aprendeu na escola para a vida toda.

Segundo Teberosky e Colomer , P. 20 (2003):

*As leituras em voz alta para crianças pequenas, nas quais elas escutam, olham, perguntam e respondem são um meio para que entendam as funções e a estrutura da linguagem escrita e podem vir a ser também uma ponte entre a linguagem oral e a escrita.*

O recurso de ler em voz alta para os alunos provoca a imaginação da representação escrita com a linguagem verbal, essa apropria de recurso vocal para imitar personagem, provocar suspense e instigar o levantamento de hipóteses e até comprová-los. Quando a criança vivencia essa prática de leitura a tendência é desenvolver o gosto da leitura desde a fase inicial da alfabetização. Com a prática da leitura os alunos começam entender a segmentação da escrita, ou seja, o espaço branco entre as palavras, que no início do processo da escrita não é compreendido muito bem. Por isso o manuseio de um rico material escrito em sala de aula é uma importante ferramenta para aprendizagem de leitura e escrita.

De acordo com TEBEROSKY E COLOMER (2003, p. 78), ao analisarmos o processo de leitura e escrita o professor tem a função de proporcionar aos alunos momentos de interação com materiais escritos, de fazer análise do que está escrito. Além de propiciar atividades, jogos que desenvolvem a criticidade, discussões riquíssimas para a aprendizagem e as relações sociais, são elementos fundamentais para a co-construção do processo ensino aprendizagem.

Diante do exposto acima, o professor é o principal responsável para propor e desenvolver atividades que façam as crianças analisar, refletir e construir o conhecimento, para fazer o uso social da leitura, facilitando o processo de letramento.

#### 4. UMA ANÁLISE COM PROFESSORES

O trabalho foi desenvolvido com os professores que lecionam para os alunos do 1º ciclo do Ensino Fundamental, com faixa etária de 6 a 8 anos, com foco no levantamento e letramento dos descritores de Língua Portuguesa que os alunos ainda não tinham consolidado.

A palavra descritor, citada acima, é o detalhamento de uma dada capacidade/habilidade cognitiva que envolve o grau de complexidade de acordo com o ano que o estudante está cursando, e espera que o mesmo esteja dominando naquela etapa de ensino em análise.

Visando aos objetivos e metas deste trabalho foi desenvolvida uma série de tarefas, aqui descritas:

- ✓ Reunião com os professores para sensibilizá-los da importância de usar os resultados como norte de trabalho.
- ✓ Levantamento dos descritores que foram cobrados nas avaliações.
- ✓ Análise dos resultados das avaliações diagnósticas externas (“Avalia BH” e “Provinha Brasil”) com tabulação dos resultados de cada descritor durante o mês de julho.
- ✓ Encontro com os professores que lecionam no mesmo ano do ciclo, no início do mês de agosto, para analisar dados da planilha como: Quais os descritores foram consolidados? Quais estavam precisando ser melhor trabalhados? Quais descritores precisavam ser trabalhados? E quais precisavam ser introduzidos?
- ✓ Discussão com o grupo de professores para nortear as sequências didáticas com o objetivo de melhorar o processo ensino-aprendizagem dos gêneros textuais e aplicação dos mesmos no convívio social.

Desenvolvimento de uma sequência de atividades didáticas focadas no desenvolvimento da leitura e da escrita e no uso dos gêneros textuais. Durante os meses de agosto e setembro focamos o trabalho com as sequências didáticas de

gêneros textuais através de leitura, dramatização e experimentação de receitas em sala de aula.

Após a sistematização da proposta do trabalho verificamos a aprendizagem através de discussões e avaliações escritas elaboradas por mim, coordenadora do primeiro ciclo, e pelos professores do ano do ciclo.

No final do mês de setembro foi feita a aplicação da segunda avaliação diagnóstica “Avalia BH” e uma nova tabulação para verificar os resultados dos trabalhos desenvolvidos.

Nos dias 24 e 25 de novembro foram aplicadas as avaliações “Avalia BH”, com aplicadores externos, e os dados das avaliações serão tabulados em forma de gráfico, boletim individual e os resultados são comparados com todas as Escolas Municipais da rede de Belo Horizonte. Esse trabalho é desempenhado pelo Caed e os resultados serão divulgados até junho do ano de 2015, data em que o trabalho desenvolvido e apresentado neste texto poderá ser mais uma vez avaliado na sua eficiência.

No início do mês de dezembro foi aplicada a Provinha Brasil e os resultados foram avaliados com os professores do segundo ano, sendo mais uma forma de avaliar a eficiência do trabalho desenvolvido com os professores e centro de estudo deste texto.

#### **4.1 PROFESSORES, COORDENAÇÃO E GESTÃO: UM TRABALHO CONJUNTO.**

“Ensinar é um trabalho intelectual que requer uma aprendizagem reflexiva continuada.” (TEBEROSKY E COLOMER, 2003, P. 80). Na maioria das escolas brasileiras o que podemos observar é uma falta de gerenciamento e um sub aproveitamento dos resultados de avaliações externas e internas. Muitas vezes os governos demandam um gasto enorme de recursos públicos na elaboração e aplicação de avaliações diagnósticas que muitas escolas simplesmente nem tomam conhecimento. É sabido que muitas avaliações são feitas para nortear os gestores públicos da área da educação a criar as políticas e definir eixos de aprendizagem e competências a serem trabalhadas e melhoradas. Entretanto, durante minha prática pedagógica na coordenação do primeiro ciclo vi nessas avaliações uma enorme oportunidade de melhora da qualidade das aulas e do desempenho dos alunos, por isso esse trabalho foi redigido, para mostrar o desenvolvimento de um trabalho que deu resultados, pois professores, coordenação e gestão uniram forças para o avanço educacional dos alunos.

A apresentação dos resultados deste trabalho será estruturada em dois grandes eixos, o primeiro deles será a apresentação e discussão dos dados das avaliações externas, que nortearam a avaliação dos descritores a serem trabalhados por mim, coordenadora pedagógica, em conjunto com os professores e alunos, para que eles tivessem evoluído o tanto que foi demonstrado pelos índices. O segundo eixo será a análise e relato das reuniões e intervenções pedagógicas realizadas.

#### **4.2 ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS**

Dados são sempre importantes para qualquer gestão, incluída a gestão pedagógica. Entretanto, dados sem uma interpretação, ou uma análise crítica ligada ao contexto em que eles foram obtidos e sem que sejam trabalhados para realmente mostrar as informações, fazem pouco sentido. Neste item será feita a discussão dos dados apresentados nos anexos 2 e 3, onde estão os resultados antes e depois da intervenção pedagógica, respectivamente.

Os resultados das avaliações externas realizadas no primeiro semestre de 2014 são mostrados nas tabelas 1, 2, 3 e 4 presentes no anexo II.

O descritor menos consolidado para o segundo ano foi o descritor 8.1 - Reconhecer com apoio das características gráficas a finalidade do texto base – ou do gênero, e para o terceiro ano o descritor de pior desempenho foi D 12- identificar a finalidade de textos de gêneros diversos. O fato desses descritores serem o ponto chave para o trabalho norteou a escolha do trabalho com gêneros textuais, pois estes são fundamentais para o desenvolvimento dessas habilidades/competências, uma vez que eles podem ser desenvolvidos pelo uso de várias formas de texto e grandes estímulos para os alunos desenvolverem o gosto pela leitura.

Com base nas tabelas de 1 a 4, e nos gráficos 1 e 2, presentes no anexo 2, podemos já de primeira mão notar uma grande diferença entre os resultados das avaliações do segundo e dos terceiros ano, que tem médias 71,3% e 56%, respectivamente, o que acendeu nos professores e coordenação um alerta especial para as turmas de terceiro ano. Outro aspecto importante é que a turma 1 do 3º ano apresentou um desempenho muito inferior as demais, cerca de 20 pontos percentuais, um fator importante que pode de alguma forma justificar esse desempenho tão inferior é o fato dessa turma ter sido “montada” pela fusão de duas turmas que já apresentavam um desempenho fraco no ano de 2013, aspecto que não tinha sido observado anteriormente, pois não havíamos implementado ainda um sistema de gestão de resultados.

Os gráficos deixam claro que o desempenho em descritores que requerem maior competência/habilidade de leitura e interpretação é bastante inferior ao desempenho em descritores considerados mais básicos. Essa observação é importante, pois mostra que parte das bases do letramento está consolidada, o que de certo modo, nos tranquilizou e norteou o trabalho.

A observação e análise dos descritores junto com os professores os fizeram atentarem ao fato de que deveriam trabalhar habilidades e conceitos que estavam apenas introduzidos e que os alunos não tinham total domínio. De um modo geral

esses dados e a análise deles foram fundamentais, pois todos os professores e coordenadores da escola sempre estavam trabalhando muito, mas muitas vezes por falta de uma boa avaliação dos alunos não sabiam onde mais focar e por qual caminho seguir, ou seja, realizávamos um trabalho sem boas diretrizes adequadas a realidade dos nossos alunos.

A partir dos resultados obtidos e analisados das primeiras provas foram desenvolvidos o projeto de intervenção pedagógica e as atividades que serão relatadas no item 4.3.

Os resultados das avaliações externas realizadas no segundo semestre de 2014 são mostrados nas tabelas 5, 6, 7 e 8, presentes no anexo 3.

Os resultados obtidos coroaram com muito louvor o trabalho desenvolvido, pois a evolução foi muito grande. Uma turma chegou a evoluir 30 pontos percentuais, como mostra o gráfico 7, presente no anexo 3. Foi possível notar que todas as turmas evoluíram e muito, e um fato bastante curioso é que as turmas que estavam com o desempenho mais prejudicado chegaram a superar as que já estavam melhores, mostrando que a avaliação dos dados surtiu efeitos, muitos positivos e infelizmente, um efeito negativo, uma relativa acomodação das turmas, que no comparativo estavam melhores.

As turmas de terceiro ano evoluíram 20 pontos em média, e as turmas de segundo ano evoluíram quase 8 pontos.

Os descritores críticos, 8.1 - Reconhecer com apoio das características gráficas a finalidade do texto base – ou do gênero, e D 12- identificar a finalidade de textos de gêneros diversos, que anteriormente tinham rendimento de 12 e 36%, respectivamente, evoluíram para 66,7 e 88,4%, respectivamente, evidenciando como o trabalho com os gêneros textuais e o acompanhamento didático com intervenções pedagógicas frequentes e alinhadas com os objetivos de saberes e competências a serem alcançados foram valiosos e eficazes.

### **4.3 ANÁLISE DAS REUNIÕES E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS**

Reuniões pedagógicas são extremamente comuns nas escolas, e uma grande preocupação, e um ponto que vive em pauta, é a real eficiência dessas reuniões para o desenvolvimento dos alunos. Na escola onde foi desenvolvido este trabalho a minha maior preocupação, era fazer que todas as reuniões tivessem como resultado um projeto de intervenção pedagógica claro, para que os problemas não fossem apenas debatidos, mas que tivessem caminhos de resolução claramente traçados.

Após uma discussão e análise da Matriz de Referência da “Provinha Brasil” para o 2º ano e “Avalia BH” do 3º ano, e tendo em vista a observação feita no parágrafo anterior, as professoras dos 2º e 3º anos e eu detectamos a necessidade de retomar vários descritores com as turmas.

Nas turmas de 2º ano surgiu a necessidade de retomar atividades que desenvolvessem a capacidade/ habilidade de reconhecer e identificar os sinais gráficos da escrita, ou seja, atividade que diferenciasses letras de desenhos, números e sinais de pontuação, além do trabalho com gêneros textuais.

Nas turmas de terceiro ano a necessidade era trabalhar gêneros textuais para que os alunos desenvolvessem a habilidade de identificar a finalidade de textos de gêneros diversos. E foi nessa tônica que todas as atividades foram moldadas e trabalhadas. Poemas, recitais, músicas, receitas, bilhetes, convites e contos. Todos esses gêneros foram trabalhados da maneira mais lúdica possível, o gênero receita, por exemplo, foi desenvolvido com a própria execução de uma receita de paçoca, que foi distribuída e degustada pelos próprios alunos.

Em discussão com o grupo de professores do 2º e 3º anos, foi relatado por eles que o nível de apropriação do sistema da escrita era tão discrepante que seria necessário preparar algumas atividades lúdicas que integrassem o grupo com níveis de aprendizagem diversificados, na perspectiva de ter bons resultados para os alunos que estavam no nível da escrita pré-silábico. As crianças nesse nível de

escrita ainda não fazem correspondência nenhuma de número de letras e nem letras das palavras, colocam letras aleatórias.

Fizemos uma proposta de trabalho que envolvia bastante todos os alunos. Duas atividades ficaram marcadas. Porque os alunos apreciaram e ficaram muito empolgados. Foram soletrando/ortografando que tem como finalidade desenvolver o processo da escrita e consolidar os descritores: D3- Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas e D3.2- Identificar relação entre grafemas e fonemas( letras/som – com correspondência sonora única; ex.: (p,b,t,d, f). E a outra atividade proposta foi para desenvolver a leitura, se tratava de um campeonato de leitura e adivinhas. As duas são relatadas nos quadros 3 e 4.

Quadro 3 - Soletrando / Ortografando – Descrição da atividade

<b>SOLETRANDO/ORTOGRAFANDO</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. As turmas foram separadas em duas equipes com níveis de aprendizagem diferenciados.</li><li>2. Foram colocadas várias palavras em uma caixinha, onde existia uma abertura para o aluno retirar a palavra sem vê-la.</li><li>3. As palavras da caixinha contemplavam as dificuldades dos descritores abordados acima.</li><li>4. Cada equipe mandava uma dupla de cada vez para o jogo. Um retirava uma palavra e entregava para a professora. A professora lia em voz alta a palavra tirada para o (a) aluno (a) soletrar, após a criança soletrar o outro aluno da dupla escrevia a palavra no quadro, se os dois acertavam marcavam dois pontos para a equipe, se um acertava marca um ponto e se os dois erravam não pontuavam.</li></ol>

Foi uma festa de torcida e aprendizagem. Após esse jogo os alunos fizeram testes de escrita espontânea, foram notórios os avanços no nível da escrita. Ficou claro, que os alunos passaram a refletir mais sobre o grafema e fonema.

Quadro 4 – Campeonato de Leitura e Adivinhas – Descrição da atividade

<b>CAMPEONATO DE LEITURA E ADIVINHAS</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Fez-se uma coletânea de textos, inclusive quadrinhas.</li><li>2. Cada aluno levou para casa um tipo de texto.</li><li>3. Os alunos treinaram em casa e no dia seguinte fez-se um campeonato de leitura nas duas turmas de segundo ano.</li><li>4. Os próprios alunos foram os jurados.</li><li>5. Combinou-se as regras e começou o campeonato. Em uma turma ficaram seis alunos empatados, então os levei para outra sala de segundo ano para os outros alunos ajudarem a desempatar. Foi muito bom o envolvimento dos alunos e a reflexão na hora de votar, levaram em conta tudo que foi combinado: fluência, pontuação e postura diante da turma para ler. Usando bem os critérios selecionaram uma aluna, tarefa difícil, segundo todos os alunos, pois a turma empenhou muito para desenvolver a leitura, e quase todos leram muito bem e fizeram inferências nas perguntas que surgiram sobre o texto.</li><li>6. Depois de escolher o vencedor de uma turma o mesmo procedimento foi feito na outra turma do segundo ano para escolher o vencedor daquela turma.</li><li>7. Então reunimos as duas turmas conversamos da seriedade da competição da leitura, que o fim era desenvolver o gosto pela leitura e que todos tinham a responsabilidade de julgar com a razão. Os dois alunos selecionados leram tão bem que as turmas pediram para premiar os dois.</li></ol>

Ressalto que as duas atividades descritas aqui foram aplicadas nas turmas de segundo e terceiros anos com níveis de dificuldades adequados a cada realidade.

A partir dessa atividade os alunos desenvolveram muito o gosto pela leitura e sempre cobram mais campeonatos de leitura.

Com a coletânea de textos, as professoras fizeram um trabalho direcionado para os alunos, a fim de consolidar os descritores D 06- Localizar informação explícita em um texto; D 07- Reconhecer o assunto de um texto; D 08- Inferir o sentido de palavra

ou expressão; D 09- Inferir informação em texto verbal; D 10- Reconhecer o efeito de sentido decorrente de pontuação e outras notações. Que eram o nosso foco de trabalho, após termos constatado através de avaliações internas que as turmas não estavam dominando esses descritores.

Trabalhando com poemas, as professoras notaram que alguns alunos não identificavam as características dos poemas. Então continuaram a discussão até construírem a definição de poema.

Assim como no trabalho com poemas, foram surgindo discussões sobre os outros gêneros textuais e as professoras foram mediando até os alunos construírem os conceitos básicos dos gêneros selecionados e a função social de cada um.

Com os alunos do 1º ano, as professoras fizeram a proposta de trabalho com as parlendas e quadrinhas para desenvolver o vocabulário, a leitura e a escrita. Quando fizemos análises das turmas através de escrita espontânea vimos que havia os mais variados níveis de escrita e as parlendas e quadrinhas poderiam promover avanços no processo da leitura e da escrita.

Os alunos se desenvolveram muito no processo da leitura e escrita, no final do primeiro semestre os alunos produziam quadrinhas, veja alguns exemplos:

#### **TRAVESSURAS**

EU GOSTO DE BRINCAR  
DE BRINQUEDOS ESPALHAR  
MAS NÃO GOSTO DE JUNTAR  
MINHA MÃE VAI ME XINGAR  
QUANDO DO TRABALHO ELA CHEGAR!

#### **O PARQUE**

EU VOU AO PARQUE BRINCAR  
SEM DINHEIR PRA PAGAR  
A MINHA MÃE DEVO ACHAR  
PARA OS BRINQUEDOS PAGAR.

Turma da professora Ângela Braga- 1º ano do 1º ciclo

Nessa atividade a professora foi escriba. De acordo com as autoras, TEBEROSKY E COLOMER, 2003, P.123.

Ditando um texto memorizado e assistindo ao ato da escrita e de leitura, as crianças aprendem muitas coisas sobre a relação entre a escrita e a leitura, entre a linguagem oral e a escrita, bem como também aprendem a produzir (ou reproduzir) discursos extensos e coerentes. Aprendem a selecionar o conteúdo do texto e a ditar, a ajustar o que está escrito ao que se lê, a relacionar o que se disse, o que se escreveu...

Essas atividades desenvolveram notoriamente o processo da leitura e escrita dos alunos, do primeiro ciclo. Eles apropriaram da reflexão da relação da leitura e escrita. Além disso, desenvolveram muito o gosto pela leitura, sempre queriam contar história para os colegas de classe e disporham em ir para outra sala para ler todos os gêneros textuais.

Diante dos resultados dos trabalhos desenvolvidos, uma professora do 2º ano se propôs espontaneamente em relatar por escrito o que ela achou do trabalho e achei relevante transcrevê-lo nesse trabalho:

Quadro 5 - Depoimento da professora Maria Francisca do Nascimento Alexandre.

“No ano de 2014, os alunos de minha turma de 2º ano do 1º ciclo apresentavam grande dificuldade na compreensão do processo da leitura. Tentei vários trabalhos com eles no cotidiano e mesmo assim, a dificuldade persistia.

Com isso, as Avaliações Externas como Provinha Brasil e as internas que a turma fazia demonstravam no resultado toda a dificuldade de entendimento nos descritores pedidos. Assim, a coordenadora Maria de Lourdes, após reunião com as professoras para discutir os resultados das Avaliações diagnósticas, propôs um trabalho de ortografando/soletrando e um campeonato de leitura. O resultado foi muito bom, porque além dos alunos melhorarem na leitura em vários aspectos, houve também uma melhora significativa na escrita, com os alunos que estavam no nível silábico avançando para o nível ortográfico.

Além desse trabalho que desenvolveu com as turmas de 2º ano, particularmente a Maria de Lourdes desenvolveu juntamente comigo um projeto de leitura de livros de literatura que os alunos pegavam como empréstimo semanal na biblioteca da

escola. Eles escolhiam os livros e após a escolha, levavam para casa, treinavam depois liam e faziam o reconto do livro de forma espontânea dentro da sala para professora e colegas. No decorrer do trabalho, os alunos foram perdendo a insegurança, timidez e adquirindo autoconfiança para desenvolver-se cada vez mais na leitura, interpretação e também na escrita.”

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse trabalho mostra o quanto a teoria aplicada à prática surte efeitos e gera resultados que são importantes mais que para a escola, para a formação de qualidade dos alunos.

As estratégias pedagógicas juntamente com os professores para desenvolver a prática do letramento através dos gêneros textuais foram essenciais para o alcance dos resultados pretendidos, sobretudo porque havia um déficit muito grande na consolidação dos descritores associados com as temáticas possíveis de se trabalhar ao se usar gêneros textuais.

As avaliações externas e internas se usadas aos moldes da gestão a vista, processo de gestão em que os resultados são colocados aos olhos de todos, com destaque dos resultados para que todos os envolvidos no processo possam ver e acompanhar seu desempenho, fez com que as turmas que estavam com desempenho inferior fossem atrás das metas, buscassem a melhoria, mas infelizmente algumas turmas mostraram uma evolução menos significativa.

Professores e coordenação puderam sentir um pouco de realização profissional, pois não há nada mais gratificante para um profissional do que ver o resultado positivo de seu trabalho.

Foi possível observar que a estatística deve ser aliada constante de professores e sobretudo de gestores, pois é importante focar onde estão os problemas, evoluir onde esta mais crítico, fazer um trabalho sistêmico e é apenas com o uso da estatística aliada ao conhecimento pedagógico, à vontade de trabalhar e fazer a diferença que se consegue.

Neste, assim como em todo trabalho acadêmico, ficaram pontos sem ser contemplados assuntos sem ser tratados. O importante é salientar que o trabalho não vai e não pode parar, é preciso expandir, ampliar para outras áreas do

conhecimento, checar, e, sobretudo valorizar e reconhece conquista e esforço, pois isso é a marca de uma boa gestão, inclusive a gestão pedagógica.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail/VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8ª edição. Ed. Hucitec. São Paulo, 1997.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Minidicionário da língua portuguesa* dicionário. 7ª Edição. Curitiba: Ed. Positivo, 2008, p. 513.

FERREIRO, Emilia, TEBEROSKY, Ana, (1985). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas. Tradução de D. M. Lichtenstein, L. Di Marco, M. Corso.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.

MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.,

MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

MOÇO, Anderson. *Vencendo os Erros*. Revista Nova Escola, São Paulo, Ano XXVII, n. 250, p. 40- 47, Março, 2012.

SANCHEZ, Marisa Martins. *Projeto Buriti: português/ organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora Moderna: editora responsável Marisa Martins Sanchez.- 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2011. Obra em 3 v. para alunos do 1º ao 3º ano.1. Português ( Ensino fundamental)*

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Desafios da Formação. Ensino Fundamental. Língua Portuguesa. Belo Horizonte. 2010.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011. 123 p.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , n. 25, Apr. 2004 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso)>. access on 02 Jan. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>.

TEBEROSKY, Ana, Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista / Ana Teberosky e Teresa Colomer; trad. Ana Maria Neto Machado- Porto Alegre: Artmed, 2003. 1. Educação- Métodos de investigação- Leitura – Escrita. I. COLOMER, Tereza.II. Título CDU 37.012.372.3/.45 Catalogação na publicação: Mônica Ballejo Canto-CRB 10/1023 ISBN 85-363-0032-9

## ANEXO 1

### MATRIZES DE REFERÊNCIA “PROVINHA BRASIL” E “AVALIA BH”

Quadro 1- Matriz de referência para alfabetização e letramento Inicial da Provinha Brasil. 2º ano do 1º ciclo.

<b>1º EIXO- Apropriação do sistema de escrita</b>
D1- Reconhecer letras D1.1- Diferenciar letras de outros sinais gráficos. D1.2- Identificar as letras do alfabeto. D1.3- Identificar diferentes tipos de letras.
D2- Reconhecer sílabas D2.1- Identificar número de sílabas a partir de imagens.
D3- Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas D3.1- Identificar vogais nasalizadas. D3.2- Identificar relação entre grafemas e fonemas( letras/som – com correspondência sonora única; ex.: (p,b,t,d, f). D3.3- Identificar relação entre grafemas e fonemas( letras/som – com correspondência sonora ; ex.: “c” e “g”). D3.4- Reconhecer a partir da palavra ouvida, o valor sonoro de uma sílaba. D3.5- Reconhecer, a partir de imagem, o valor sonoro de uma sílaba.
<b>2º EIXO- Leitura</b>
D4- Ler palavras D4.1- Estabelecer relação entre o significante e significado.
D5- Ler frases D5.1- Ler frases.

<p>D6- Localizar informação explícita em textos</p> <p>D6.1- Localizar informação explícita em textos.</p>
<p>D7- Reconhecer assunto de um texto.</p> <p>D7.1- Reconhecer o assunto do texto com apoio das características gráficas e do suporte.</p> <p>D7.2- Reconhecer o assunto do texto com base no título.</p> <p>D7.3- Reconhecer o assunto do texto a partir da leitura individual ( sem apoio das características gráficas ou do suporte).</p>
<p>D8- Identificar a finalidade do texto</p> <p>D8.1-Reconhecer a finalidade do texto com o apoio das características gráficas do suporte ou do gênero.</p> <p>D8.2- Reconhecer a finalidade do texto a partir da leitura individual (sem o apoio das características gráficas do suporte ou do gênero).</p>
<p>D9- Estabelecer relação entre partes do texto</p> <p>D9.1- Identificar repetições e substituições que contribuem para coerência e coesão textual.</p>
<p>D10- Inferir informação</p> <p>D10.1- Inferir informação.</p>

Quadro 2- Levantamento dos Descritores de Língua Portuguesa que foram cobrados- Avalia-BH 2014 -3º ano.

<p>I – APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DA ESCRITA</p> <p>D 01- Ler palavras formadas por sílabas canônicas.</p> <p>D 02- Ler palavras formadas por sílabas em padrão não canônico.</p> <p><b>D 03- Ler frases.</b></p>

## **II- ESTRATÉGIAS DE LEITURA**

**D 04- Interpretar texto não verbal.**

**D 05- Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.**

D 06- Localizar informação explícita em um texto.

D 07- Reconhecer o assunto de um texto.

D 08- Inferir o sentido de palavra ou expressão.

D 09- Inferir informação em texto verbal.

D 10- Reconhecer o efeito de sentido decorrente de pontuação e outras notações.

D 11- identificar o gênero de um texto.

D 12- identificar a finalidade de textos de gêneros diversos.

D 15- Reconhecer o efeito de sentido decorrente de recursos estilísticos em textos literários.

## **IV- PROCESSAMENTO DO TEXTO**

D19- Estabelecer relações lógico-discursivas entre partes de um texto, marcadas por advérbios, locuções adverbiais, conjunções, etc.

D 20- Estabelecer relações de causa/ consequência entre partes e elementos do texto.

D 21- Identificar repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

D 23- Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.

## ANEXO 2

### RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS ANTES DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

PORTUGUÊS - 2º ANO			
		Turma 1	Turma 2
Descritor	Questões	% Acertos	% Acertos
3.4	1	96,2%	100,0%
1.2	2	100,0%	100,0%
1.2	3	100,0%	100,0%
3.1	4	96,2%	100,0%
4.1	5	92,3%	100,0%
3.2	6	92,3%	91,3%
3.5	7	88,5%	95,7%
5.1	8	96,2%	100,0%
5.1	9	84,6%	87,0%
10.1	10	84,6%	78,3%
6.1	11	84,6%	73,9%
2.1	12	84,6%	78,3%
10.1	13	92,3%	87,0%
8.1	14	88,5%	91,3%
9.1	15	57,7%	43,5%
9.1	16	76,9%	65,2%
6.1	17	84,6%	43,5%
8.2	18	15,4%	17,4%
8.2	19	34,6%	34,8%
6.1	20	15,4%	8,7%
<b>Média de Acertos</b>		<b>78,3%</b>	<b>74,8%</b>
<b>Média da escola</b>		<b>76,5%</b>	

Tabela 1 – Desempenho das turmas de 2º ano na “Provinha Brasil” no primeiro semestre de 2014, por questão.

<b>Português – 3º Ano</b>				
		<b>Turma: 1</b>	<b>Turma: 2</b>	<b>Turma: 3</b>
<b>Descritores</b>	<b>Questões</b>	<b>% Acertos</b>	<b>% Acertos</b>	<b>% Acertos</b>
1	1	95%	92%	84%
11	2	20%	46%	40%
6	3	25%	21%	48%
11	4	30%	83%	52%
23	5	55%	50%	56%
9	6	35%	79%	68%
3	7	45%	92%	72%
12	8	30%	25%	44%
5	9	40%	79%	68%
7	10	30%	13%	28%
6	11	45%	67%	56%
12	12	20%	8%	32%
20	13	25%	46%	52%
2	14	85%	83%	80%
23	15	45%	33%	32%
12	16	40%	67%	56%
7	17	55%	67%	72%
5	18	50%	71%	60%
20	19	25%	71%	76%
9	20	25%	38%	48%
3	21	55%	96%	76%
7	22	25%	71%	68%
19	23	25%	54%	64%
6	24	20%	67%	52%
<b>Média de acertos</b>		<b>39%</b>	<b>59%</b>	<b>58%</b>
<b>Média da escola</b>		<b>52,0%</b>		

Tabela 2 – Desempenho das turmas de 3º ano na prova “Avalia BH” no primeiro semestre de 2014, por questão.

Descritor	Turma: 1	Turma: 2	Média por descritor
1.1	96,2%	100,0%	98,1%
1.2	96,2%	100,0%	98,1%
1.3	100,0%	100,0%	100,0%
2.1	92,3%	87,0%	89,6%
3.2	84,6%	78,3%	81,4%
3.4	92,3%	97,8%	95,1%
4.1	88,5%	89,1%	88,8%
5.1	84,6%	76,1%	80,4%
6.1	57,7%	43,5%	50,6%
7.1	15,4%	17,4%	16,4%
7.3	34,6%	34,8%	34,7%
8.1	15,4%	8,7%	12,0%
8.2	76,9%	65,2%	71,1%
9.1	84,6%	43,5%	64,0%
10.1	88,5%	91,3%	89,9%
<b>Média</b>	<b>73,8%</b>	<b>68,8%</b>	<b>71,3%</b>

Tabela 3 – Desempenho das turmas de 2º ano na prova “Provinha Brasil” no primeiro semestre de 2014, por descritor.

DESCRITORES	Turma: 1	Turma: 2	Turma: 3	Média por descritor
1	95%	92%	84%	90%
2	85%	83%	80%	83%
3	50%	94%	74%	73%
5	45%	75%	64%	61%
6	30%	51%	52%	44%
7	37%	50%	56%	48%
9	30%	58%	58%	49%
11	25%	65%	46%	45%
12	30%	33%	44%	36%
19	25%	54%	64%	48%
20	25%	58%	64%	49%
23	50%	42%	44%	45%
<b>Media da turma</b>	<b>44%</b>	<b>63%</b>	<b>61%</b>	<b>56%</b>

Tabela 4 – Desempenho das turmas de 3º ano na prova “Avalia BH” no primeiro semestre de 2014, por descritor.

Gráfico 1 – Porcentagem de acerto por descritor para o 2º ano

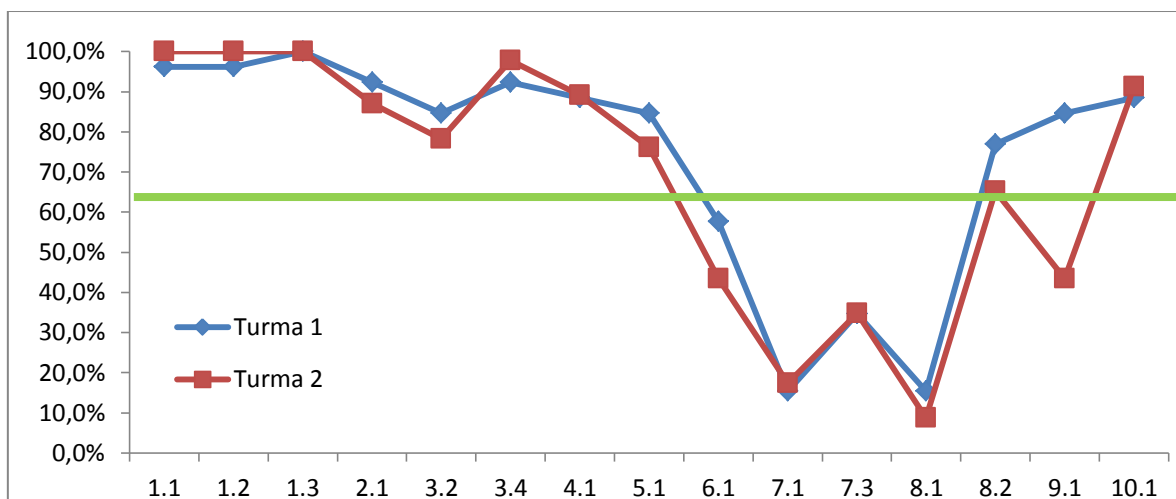
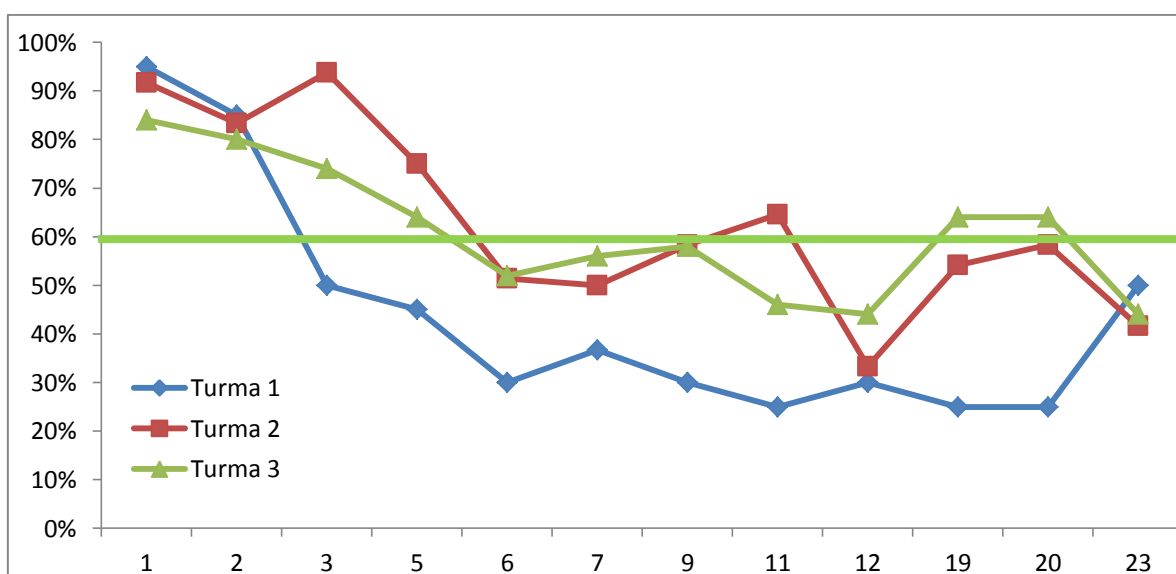


Gráfico 2 – Porcentagem de acerto por descritor para o 3º ano



### ANEXO 3

#### RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS DEPOIS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

<b>PORTUGUÊS - 2º ANO</b>			
		<b>Turma 1</b>	<b>Turma 2</b>
<b>DESCRITOR</b>	<b>Questões</b>	<b>% Acertos</b>	
D.3.4	1	100,0%	100,0%
D.1.2	2	100,0%	100,0%
D.1.2	3	100,0%	100,0%
D.3.1	4	87,5%	100,0%
D.4.1	5	91,7%	100,0%
D.3.2	6	100,0%	100,0%
D.3.5	7	83,3%	79,2%
D.5.1	8	79,2%	70,8%
D.5.1	9	79,2%	87,5%
D.10.1	10	87,5%	87,5%
D.6.1	11	66,7%	54,2%
D.2.1	12	95,8%	66,7%
D.10.1	13	25,0%	45,8%
D.8.1	14	54,2%	79,2%
D.9.1	15	70,8%	87,5%
D.9.1	16	54,2%	79,2%
D.6.1	17	25,0%	29,2%
D.8.2	18	41,7%	58,3%
D.8.2	19	50,0%	33,3%
D.6.1	20	41,7%	70,8%
<b>MÉDIA DE ACERTOS</b>		<b>71,7%</b>	<b>76,5 %</b>
<b>MÉDIA DA ESCOLA</b>		<b>74,1 %</b>	

Tabela 5 – Desempenho das turmas de 2º ano na prova “Provinha Brasil” no segundo semestre de 2014, por questão.

<b>PORTUGUES - 3º Ano</b>				
		<b>Turma: 1</b>	<b>Turma: 2</b>	<b>Turma: 3</b>
<b>Questão</b>	<b>Descritor</b>	<b>% de Acertos</b>		
1	2	100,0%	100,0%	95,2%
2	6	25,0%	82,6%	76,2%
3	7	58,3%	82,6%	85,7%
4	19	58,3%	91,3%	52,4%
5	3	95,8%	95,7%	81,0%
6	11	87,5%	91,3%	71,4%
7	23	95,8%	87,0%	76,2%
8	19	41,7%	91,3%	81,0%
9	5	54,2%	65,2%	66,7%
10	1	95,8%	100,0%	95,2%
11	23	50,0%	47,8%	57,1%
12	12	79,2%	91,3%	76,2%
13	1	95,8%	100,0%	90,5%
14	6	83,3%	82,6%	85,7%
15	10	95,8%	100,0%	76,2%
16	9	37,5%	69,6%	33,3%
17	8	29,2%	52,2%	66,7%
18	3	95,8%	95,7%	90,5%
19	11	41,7%	69,6%	71,4%
20	7	54,2%	78,3%	71,4%
21	12	87,5%	95,7%	76,2%
22	8	58,3%	60,9%	66,7%
23	4	62,5%	52,2%	85,7%
24	4	70,8%	95,7%	76,2%
<b>MÉDIA DE ACERTOS</b>		<b>68,9%</b>	<b>82,4%</b>	<b>75,2%</b>
<b>MÉDIA DA ESCOLA</b>		<b>75,5</b>		

Tabela 6 – Desempenho das turmas de 3º ano na prova “Avalia BH” no segundo semestre de 2014, por questão.

Descritor	Turma 1	Turma 2	Média por descritor
D.1.2	100,0%	100,0%	100,0%
D.2.1	95,8%	66,7%	81,3%
D.3.1	87,5%	100,0%	93,8%
D.3.2	100,0%	100,0%	100,0%
D.3.4	100,0%	100,0%	100,0%
D.3.5	83,3%	79,2%	81,3%
D.4.1	91,7%	100,0%	95,8%
D.5.1	79,2%	79,2%	79,2%
D.6.1	44,4%	51,4%	47,9%
D.8.1	54,2%	79,2%	66,7%
D.8.2	45,8%	45,8%	45,8%
D.9.1	62,5%	83,3%	72,9%
D.10.1	56,3%	66,7%	61,5%
<b>Média</b>	<b>77,0%</b>	<b>80,9%</b>	<b>78,9%</b>

Tabela 7 – Desempenho das turmas de 2º ano na prova “Provinha Brasil” no segundo semestre de 2014, por descritor.

DESCRITORES	Turma 1	Turma 2	Turma 3	Média por descritor
1	92,9%	95,8%	100,0%	97,9%
2	95,2%	100,0%	100,0%	100,0%
3	85,7%	95,8%	95,7%	95,7%
4	81,0%	66,7%	73,9%	70,3%
5	66,7%	54,2%	65,2%	59,7%
6	81,0%	54,2%	82,6%	68,4%
7	78,6%	56,3%	80,4%	68,3%
8	66,7%	43,8%	56,5%	50,1%
9	33,3%	37,5%	69,6%	53,5%
10	76,2%	95,8%	100,0%	97,9%
11	71,4%	64,6%	80,4%	72,5%
12	76,2%	83,3%	93,5%	88,4%
19	66,7%	50,0%	91,3%	70,7%
23	66,7%	72,9%	67,4%	70,2%
<b>Média</b>	<b>74,1%</b>	<b>69,3%</b>	<b>82,6%</b>	<b>76,0%</b>

Tabela 8 – Desempenho das turmas de 3º ano na prova “Avalia BH” no segundo semestre de 2014, por descritor.

Gráfico 3 – Porcentagem de acerto por descritor para o 2º ano

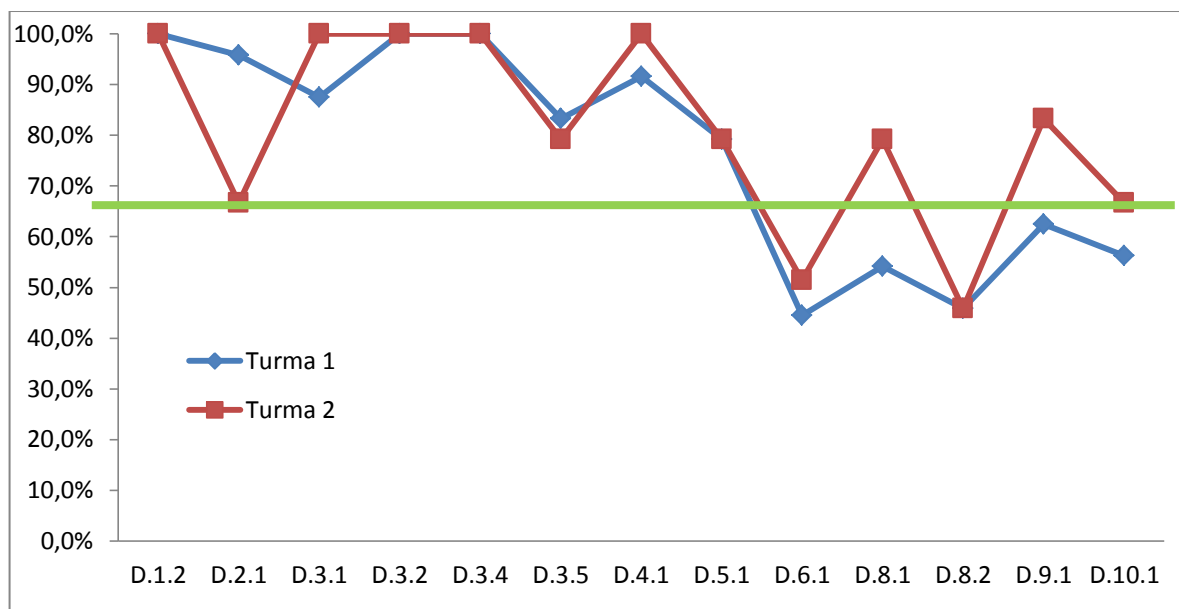


Gráfico 4 – Porcentagem de acerto por descritor para o 3º ano

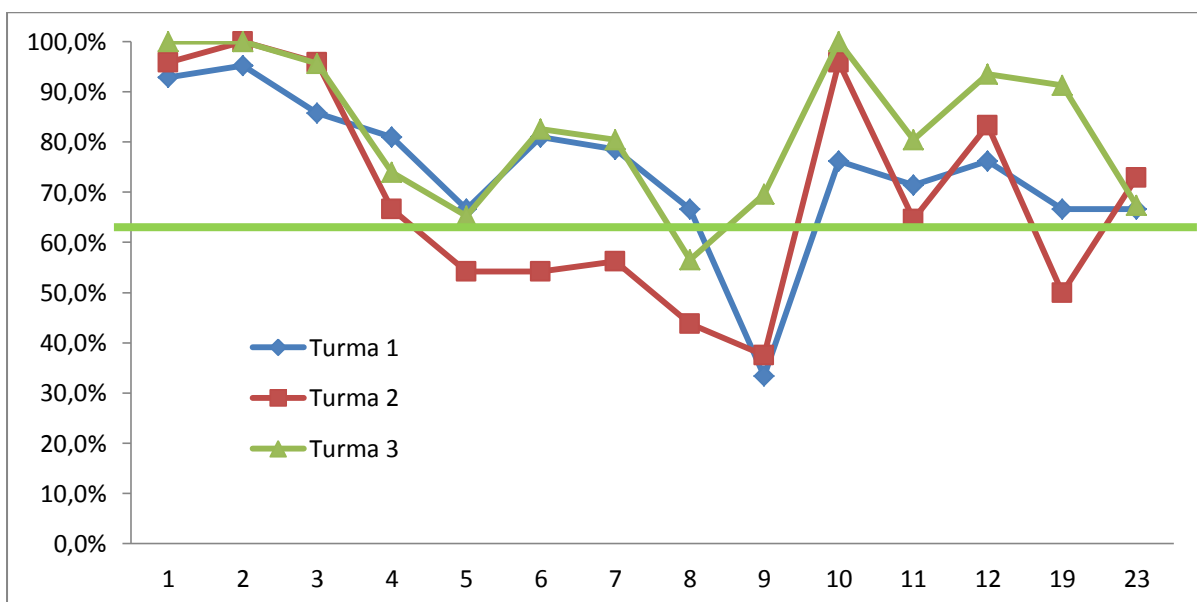


Gráfico 5 – Evolução das médias por descritores para o segundo ano

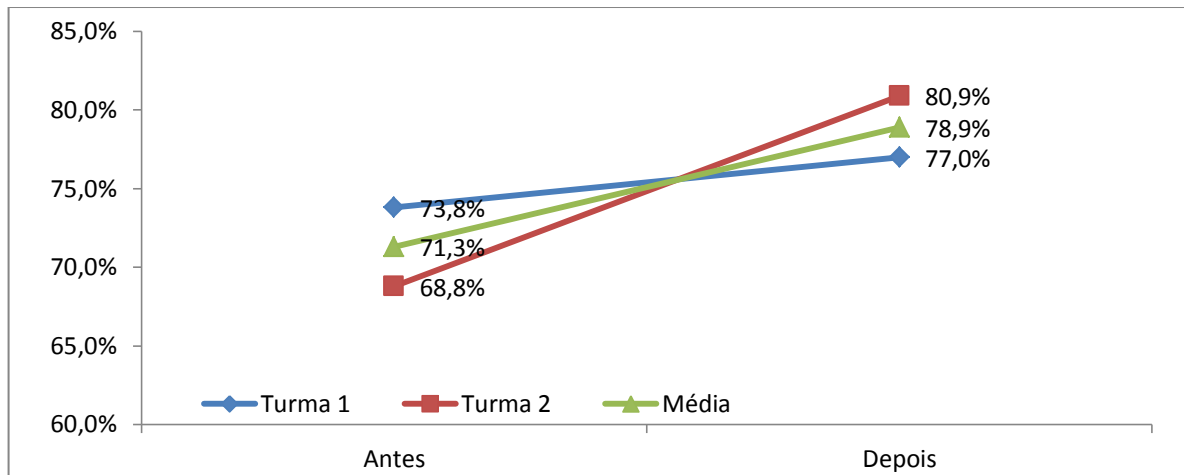


Gráfico 6 - Evolução das médias por descritores para o terceiro ano

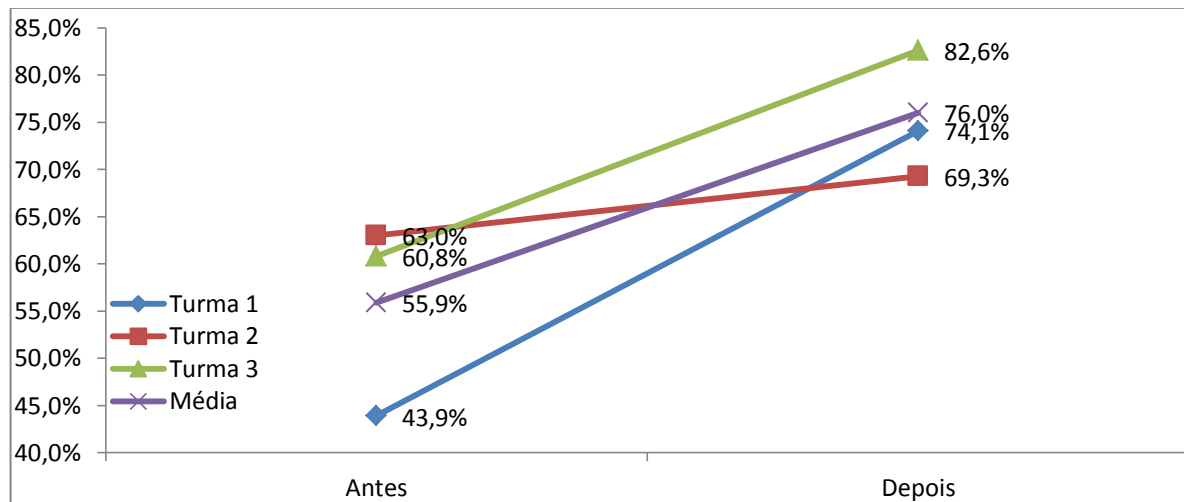
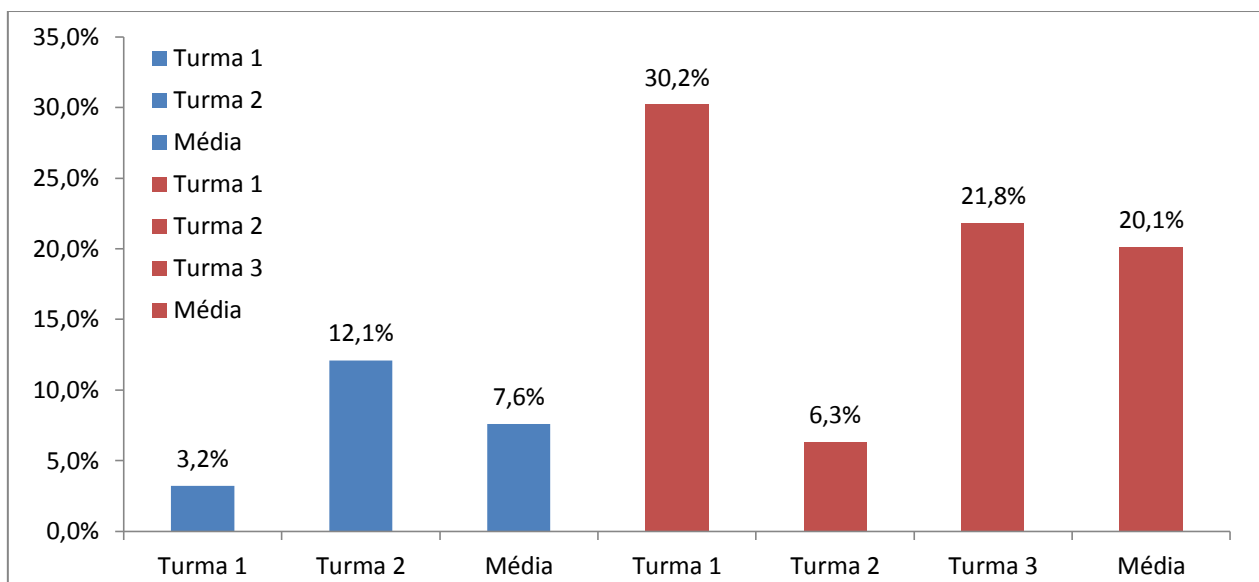


Gráfico 7 – Evolução porcentual sofrida por cada turma



Obs.: As médias referentes ao segundo ano estão em azul e as do terceiro ano estão em vermelho.